

## EDUCADOR DO SÉCULO XXI: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Amanda Thaís Flach <sup>1</sup>  
Eliana Andressa Walter <sup>2</sup>  
Lauriane Patricio Boeno<sup>3</sup>  
Michele Orth<sup>4</sup>  
Paula Alessandra Loga Ruppenthal <sup>5</sup>  
Sirlei Brixius <sup>6</sup>  
Maria Preis Welter<sup>7</sup>

### RESUMO

O educador do século XXI deve considerar o educando em todos os aspectos, ou seja, físico, mental, emocional e espiritual. Nesse contexto, a docência se apresenta cheia de desafios e possibilidades. Entende-se também que o processo educativo não depende de um elemento isolado, mas sim, ele acontece a partir de vários fatores interligados, como a estrutura escolar, planejamento, educador, organização da sala de aula, participação familiar, situações econômicas, culturais e sociais dos educandos. Pensar na formação e na atuação do educador é uma tarefa difícil e complexa. O educador do século XXI é agente de inovação no ambiente escolar. Esse trabalho tem como objetivo informar e orientar a atuação do educador da atualidade. Quando o educador escolhe o caminho da pedagogia barbárie, está moldando os sujeitos a serem egoístas, mesquinhos; quando o educador escolhe o caminho de uma sociedade solidária estará educando para o amor e para a fraternidade. A formação do educador é de suma importância, já que as necessidades da sociedade atual se tornam cada vez mais complexas. Esse artigo é uma construção realizada através do programa Residência Pedagógica.

**Palavras chave:** Educador; Desafios; Inovação; Formação; Residência Pedagógica.

### ABSTRACT

The 21st century educator must consider the learner in all aspects, that is, physical, mental, emotional and spiritual. In this context, teaching is full of challenges and particularities. It is also understood that the educational process does not depend on an isolated element, but rather, it takes place from several interconnected factors, such as school structure, planning, educator, classroom organization, family participation, economic, cultural and of the students. Thinking about the training and performance of the educator is a difficult and complex task. The 21st century educator is an agent of innovation in the school environment. This work aims to inform and guide the work of today's educators. When the educator chooses the path of barbaric pedagogy, he is molding subjects to be selfish, petty; when the educator chooses the path of a solidary society, he will be educating for love and fraternity. Educator training is of paramount importance, as the needs of today's society are becoming increasingly complex. This article is a construction carried out through the Pedagogical Residency program.

**Keywords:** Educator; Challenges; Innovation; Formation; Pedagogical Residence.

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico possibilitou grandes mudanças no mundo, conseqüentemente surgiram novas necessidades e outras desapareceram. Na educação não foi diferente, nesse sentido, percebe-se a importância do desenvolvimento de um olhar mais aprofundado para este aspecto. O presente artigo aborda sobre o novo educador: design, sentido e relacionamento, proporcionando uma reflexão sobre a sala de aula de antigamente X a sala de aula na atualidade. “Na atualidade, um novo valor de competência profissional é a habilidade de readaptação rápida aos contextos” (CEREZER; OUTEIRAL, 2011, p.43).

No contexto educacional atual, a docência se apresenta cheia de desafios e particularidades no que se refere ao “[...] aumento de responsabilidades atribuídas à necessidade de lidar com uma maior diversidade de estudantes, com distintas capacidades de aprendizagens, requerendo capacidade de [...] mobilizar conhecimentos e motivar os estudantes” (VENTURA, *et al.*, 2011, p.96).

Vale ressaltar, portanto, a importância de considerar o educando em todos os aspectos. A afetividade, por exemplo, é um elemento que não pode ser deixado de lado, uma vez que a emoção leva ao comportamento e sucessivamente à cognição. Outro aspecto que é essencial ser levado em conta são as características de um bom educador, dentre elas é possível citar domínio de conteúdo, facilidade de comunicação, compreensão de dificuldades dos educandos, bom relacionamento, incentivo, auxílio constante e avaliação.

Entende-se também que o processo educativo não depende de um elemento isolado, mas sim, ele acontece a partir de vários fatores interligados, como a estrutura escolar, planejamento, educador, organização da sala de aula, participação familiar, situações econômicas, culturais e sociais dos educandos. Conforme destaca Klausen (2013, p. 6410) “[...] para promover a aprendizagem significativa, precisamos considerar a experiência de vida do aluno e seu conhecimento de mundo, respeitando as diferenças, o limite de cada um, baseando-se na generosidade e afetividade”.

Portanto, esse trabalho torna-se essencial para ampliar o olhar da sociedade em geral e acadêmica sobre as particularidades dos ambientes de aprendizagem e tudo aquilo que a cerca. Sabe-se que o cenário atual exige inovação, empatia e resiliência, nesse sentido, compete as

acadêmicas e futuras educadoras, fazer parte desse processo de construção de uma educação transformadora, mais justa e igualitária.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA PROFISSÃO DO EDUCADOR

É notável mudanças no âmbito educacional ao longo dos séculos, uma vez que os sujeitos transformam seus pensamentos e ideologias de maneira constante. Conforme destacam as autoras Barbosa e Reis (2018, p.2):

Com o advento da internet, e as novas tecnologias de informação e comunicação, a educação vem sofrendo uma constante mudança. A forma de ensinar e de aprender não podem mais continuar as mesmas num mundo globalizado, onde a comunicação e a informação estão “à mão” de todos. O ambiente de aprendizagem vai além da sala de aula e passa a ser qualquer lugar onde se detenha a informação. O professor passa a ser um mediador de informações que conduz o aluno no processo de aprendizagem.

A pandemia mundial do COVID-19 é um exemplo de como educandos e educadores precisaram se adaptar e inovar a esta nova realidade, da mesma forma, ampliam-se os modelos de educação como exemplos o ensino híbrido e a distância. Logo, é necessário que o educando desenvolva algumas habilidades para que a aprendizagem seja de fato efetiva como por exemplo, organização, comprometimento e gestão do tempo.

Segundo a autora Figueiredo (2018), para as aulas serem produtivas e interessantes, é importante que a turma se sinta à vontade para questionar, expressar suas opiniões, assim como, do educador requer a atualização constante em relação aos conteúdos, didática, propostas educacionais e avaliação. Semelhantemente, “o professor é um mediador, orientando o aluno a descobrir seu potencial, suas capacidades e interesses de agir e pensar, transformando-se em sujeito autônomo, que por si próprio é capaz de construir seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores” (PPP Duarte, 2009, p.7). Tendo em vista estas informações, os autores Ventura *et al.* (2011, p.96) compreendem que:

[...] no contexto educacional atual, o desenvolvimento da docência reveste-se de novos desafios no que se refere ao conhecimento pedagógico, científico e cultural exigido aos professores, com aumento de responsabilidades atribuídas à necessidade de lidar com uma maior diversidade de estudantes, com distintas capacidades de

aprendizagens, requerendo capacidade de organizar e sistematizar informação, mobilizar conhecimentos e motivar os estudantes para propiciar as aprendizagens.

Logo, ao pensar na formação e até mesmo na atuação do educador, muitos acreditam que seja uma tarefa fácil, principalmente a comunidade externa, seja ela avós/pais/vizinhos, sugerindo soluções e opiniões sobre a melhor forma de ensinar (LÜDKE; BOING, 2012). Entretanto, "É preciso ultrapassar a aparente evidência de uma atividade de fácil execução, encarregada de ensinar coisas básicas, que são de domínio público, que todo mundo sabe, como ler, escrever e contar" (LÜDKE; BOING, 2012, p.433).

Em tal reflexão percebe-se que a comunidade externa acredita que ser educador é uma tarefa simples, entretanto, essa profissão é um verdadeiro desafio, pois é necessário ter muito conhecimento, metodologia para instigar a curiosidade e, o mais importante, promover a aprendizagem para todos os educandos. Desta forma, Azanha salienta como a formação de educadores precisa ser bem elaborada:

A adequada formação do professor não pode ser imaginada como a simples e direta aplicação à situação de ensino de um saber teórico. Não se trata de substituir uma orientação psicológica por outra nem de ampliar os estudos de ciências sociais como a Sociologia, a Antropologia e outras (2004, p.370).

A respeito ainda da formação do educador, vale destacar que reformas curriculares educacionais, por exemplo, sofreram influências dos países centrais, nas quais, aceleraram muito este processo devido a globalização da economia e da cultura (DIAS; LOPES, 2003). O processo de ensino aprendizagem e a detenção de informações/conhecimentos não podem continuar os mesmos, já que neste mundo tão globalizado a informação não está somente na sala de aula, mas sim na palma da mão de qualquer indivíduo (FORMAÇÃO, PRÁTICA E PESQUISA DA EDUCAÇÃO 3, 2019).

A formação do educador é de suma importância, já que as necessidades da sociedade atual se tornam cada vez mais complexas. A formação dos educadores precisa ser bem elaborada, já que estamos inseridos numa "sociedade cada vez mais multicultural, em uma sociedade em que a pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea" (MOREIRA, 2001, p.03). Além disso, surgem inúmeras dúvidas sobre como preparar o educador, o que abordar em sua formação para atender as demandas das novas gerações (GATTI, 2017).

## 2.2 SENTIDO E RELACIONAMENTO INTER E TRANSDISCIPLINAR

Sabe-se que a palavra ensinar significa mediar conhecimento sobre alguma coisa para alguém. Dessa forma, dentro de uma sala de aula, além daquilo que é transmitido em forma de conhecimento, o educador precisa possuir um relacionamento afetivo com os educandos (NUNES, 2017).

Segundo o pesquisador Hammerschmitt (2021, p.106):

Atualmente, já não é mais possível uma postura profissional estagnada, engessada, ou presa a paradigmas profissionais de sistemas organizacionais do passado. Flexibilidade é a tônica do profissional do século XXI e isso afeta também o magistério e a necessidade de uma profunda reinvenção nas formas de estabelecer relação de ensino e aprendizagem em espaços formais de desenvolvimento humano.

Nunes (2017) destaca que o ponto de partida para que o processo estudantil ocorra da melhor forma possível é baseado no relacionamento entre educador e educando. Hammerschmitt (2021) acrescenta que, essa relação deve ser harmoniosa, afetiva e visando uma formação integral dos educandos, contribuindo na construção de cidadãos conscientes. “Ser professor/educador na atualidade e, paradoxalmente, para isso, buscar ser desnecessário também é pretensamente explorado por nós. Acreditamos numa escola que sustenta o sonho, a utopia e o desejo no seu fazer pedagógico diário” (CEREZER; OUTEIRAL, 2011, p. 10).

Nesse sentido, sabe-se que participar da formação de um ser para viver em sociedade não é uma tarefa fácil. É necessário ressaltar que cada pessoa é diferente da outra, e por isso, possuem comportamentos diferentes uns dos outros, esses, que podem vir já do convívio familiar (NUNES, 2017). Como afirma Cerezer (2011, p. 12):

Os professores têm um papel que não possuíam há algumas décadas: pensar sua prática, criar, enfrentar desafios. A transformação passa, hoje, de maneira concreta pelo espaço escolar. Transformação de valores e da construção de um novo tempo, de escolher o caminho certo na encruzilhada entre uma sociedade solidária e a barbárie.

Quando o educador escolhe o caminho da pedagogia barbárie, está moldando os sujeitos a serem egoístas, mesquinhos; “sobre o motivo de todas as guerras serem sempre por culpa da vaidade humana” (BINS; KUFFEL, 2020, p.95). Quando o educador escolhe o caminho de uma sociedade solidária, “a educação tem a missão de se engajar no projeto social solidário e salvar vidas humanas concretas” (WELTER, 2006, p.36).

Quando acolhida a criança consegue interagir melhor no ambiente em que está, e com as pessoas presentes. A afetividade pode gerar emoções, que se tornam um mecanismo ativo durante o processo de desenvolvimento cognitivo de uma criança facilitando a humanização (NUNES, 2017).

Portanto, é fundamental que exista afetividade, confiança e respeito na relação educador-educando. Além disso, o mediador se torna encarregado de transformar o ambiente em um local acolhedor, onde exista momentos de ouvir, refletir e debater, a fim de construir um caminho entre o conhecimento (NUNES, 2017).

### **2.2.1 Transdisciplinaridade no Âmbito Escolar na Contemporaneidade**

Na licenciatura atual, a transdisciplinaridade tem bastante ênfase no meio cultural e social, bem como, os paradigmas que se encontram na sociedade em que se vive. Afirma-se que, cada vez mais, todos os paradigmas vêm sendo um assunto estudado com cautela e, assim, foram se manifestando de maneiras diferenciadas, inclusive aceitando na contemporaneidade.

Flores e Filho (2016, p.112), quando abordam sobre transdisciplinaridade enfatizam que:

Por isso concordamos que o termo transdisciplinaridade traduz a intenção de seus proponentes, pois o prefixo ‘trans’ significa ‘estar entre e ir além de’. E a expressão ‘disciplinaridade’ indica o reconhecimento da importância das disciplinas e suas especializações. A proposição, então, é a de que os indivíduos, enquanto conhecedores de suas áreas realizem o movimento de transitarem por outras, com o intuito de enriquecer-se, ampliando a compreensão de natureza e sua relação pessoal com o mundo.

A transdisciplinaridade é um conceito que se refere ao desenvolvimento de inteligência humana, na qual necessita de solução e compreensão ampla, referindo-se à solução do problema. Dessa forma Ferreira (2007, p.19), acorda ainda que:

[...] não existe “o conhecimento”, mas “conhecimentos” e não existe “a ciência”, mas “as ciências” e não existe “a verdade”, mas “as verdades”, não existem “certezas eternas”, mas “certezas provisórias” e à viagem à procura dos saberes não se realiza sob a ótica de uma única disciplina, porém sob a ótica de várias e diversas disciplinas as quais não se devem manter isoladas umas das outras, mas em constante e necessário diálogo.

Há alguns pilares que sustentam o ponto de vista metodológico (lógica) e epistemológico (conhecimento), sendo eles: níveis de realidade, lógica do terceiro incluído e a complexidade, o que significa que, separa as desnecessidades, lida com incertezas no mundo atual, permite a humanidade intelectualmente e, não menos importante, as problemáticas aludidas pelo ser humano atualmente, o que inclui-se a educação escolar (FERREIRA, 2007).

Para Flores e Filho (2016, p.113):

A disciplinaridade corresponde à manifestação do Múltiplo, enquanto a, transdisciplinaridade ao Uno. Não há compreensão possível sem a consideração da dialética entre estes dois extremos. Se cada disciplina encerra em si mesma suas coerências sem a necessidade de interação com as outras, temos a multiplicidade extrema e o contexto estabelecido torna-se total confusão e dissolução.

“O crescimento das disciplinas é resultado da tentativa humana de compreender o complexo, aquilo que é tecido junto”, tentando ser uma saída na compreensão do que há por trás dos olhos, no invisível e mostrar o que realmente é a lógica. A complexidade é algo que não pode se tornar eliminatória, pelo fato de as escolas enraizar aprendizagens significativas, comprometendo-se para um ensino de qualidade (FERREIRA, 2007, p.128).

### 2.3 DESIGN DO EDUCADOR DO SÉCULO XXI

A sociedade passou por diversas mudanças durante os últimos anos e a cada dia essas mudanças vão sendo aprofundadas e adaptadas conforme as necessidades dos seres humanos. O que altera o modo de agir, de interagir, de pensar e de viver das pessoas. O século XXI é uma época que implica o surgimento de novos paradigmas sociais de conceitos que antes eram definidos como imutáveis (BARBOSA, 2019).

O educador do século XXI é agente de inovação no ambiente escolar. “Esta nova prática, necessariamente exige um novo educador, ou, um educador repensado. Alguém disposto a ousar modificar-se para experimentar algo novo, cuja as consequências são pouco conhecidas” (KRAHE; GRAVY, 2007, p.6).

Neste sentido Barbosa (2019, p.25) afirma que:

O que se almeja é sair de uma relação professor/aluno ancorada no paradigma tradicional (moderno, cartesiano, racionalista) ou seja, vertical, autoritária, submissa e de concordância, para se construir uma nova relação amparada no novo paradigma. Uma relação que seja de troca de saberes, onde o aprender e o ensinar não estejam

separados nos papéis sociais dos sujeitos professor/aluno, onde na sala de aula o professor ensine e aprenda e o aluno aprenda e ensine, e que dessa forma, baseados numa horizontalidade, tenham suas vozes ouvidas.

O educador repensado é um mediador que provoca a troca de saberes entre educando e educador, é o educador que almeja sair do tradicional e proporcionar educação de qualidade para todos (KRAHE; GRAVY, 2007, p.8). “Educar não significa adestrar, mas sim permitir ao educando agir livremente, e o educador/a ajuda o/a educando/a a criar-se” (WELTER, 2006, p.37).

Dessa forma se destaca a pedagogia. A palavra pedagogia vem de origem do “paidós” e do “agodé” são palavras gregas que significam “criança” e “condução”. Na Grécia antiga o “paidagogo” era quem conduzia a criança. Na Grécia clássica ele era o guia da criança no local de ensino das primeiras letras, não necessariamente era alguém responsável pelo ensino propriamente dito. Agora em nosso tempo, a pedagogia transformou-se em conceito sobre o que fazer com a educação (JUNIOR, 2007). “Devemos preferir a inquietação ao acomodamento; o barulho ao silêncio. A inquietação poderá ser a energia para pensar as intervenções. A ansiedade é a força para as transformações” (OUTEIRAL; CEREZER, 2011, p.22). Segundo Nóvoa (2014, p.96)

O ensino de hoje é diferente de vinte anos atrás. Muitas mudanças ocorreram tanto nos alunos quanto nos professores. Fundamentalmente, porque não tem a dificuldade de trabalhar com um grupo de crianças que foram escolhidas para homogeneizar, ou igualar as crianças de um país com 100% dos problemas sociais que essas crianças carregam. Portanto, muitos professores estão decepcionados por não poderem redefinir seus papéis nesta nova situação.

Portanto, é necessário repensar as atitudes dos educadores em relação a essas exigências. Agora que a situação das contradições educacionais no Brasil está posta, ela precisa ser ajustada, você pode verificar pelos resultados das avaliações internas e externas. Para que haja um processo educacional efetivo, todos precisam se reinventar e estar abertos a novos métodos de implementação do processo de ensino.

Vários são os fatores que podem interferir no processo de ensino, sendo que não só o educador é o responsável por essa situação, Gomes (2005) aponta que se o educador tiver as habilidades e capacidade para manejar várias anormalidades, ele pode tornar o seu trabalho mais eficaz. Essa eficácia torna-se crítica durante uma pandemia, pois os profissionais da educação precisam investir no uso de recursos tecnológicos para ensinar novas habilidades em



aulas remotas. Como todos sabemos, as habilidades profissionais podem ser cultivadas, mas isso requer tempo e vontade.

Essa competência é mobilizada por inúmeras competências mais globais de gestão de classe (por exemplo, saber prever e prevenir a agitação) ou de animação de uma atividade didática (por exemplo, saber determinar e envolver os alunos distraídos ou perdidos) (PERRENOUD, 2000, p.16).

Portanto, o papel dos educadores na pandemia do século XXI exige reflexão para que repensem sua prática profissional e sobre o verdadeiro significado da prática, avaliando todas as ações. O educador atua após reflexão, caso a ação não seja satisfatória, ele pode mudar a estratégia e o método até que o processo de ensino aprendizagem produza o desenvolvimento pleno do educando.

## **CONSIDERAÇÕES**

Com o advento da industrialização e evolução da tecnologia da informação devido a globalização, as necessidades da sociedade se modificaram. Sendo assim, “as tecnologias agem diretamente no perfil dos educadores e educandos, globalizando o conhecimento e a informação que deixam de ser individuais e passam a ser coletivos” (PEREIRA, 2001, p.92).

Sabe-se que os educadores estão diante de novos desafios e novas possibilidades, aonde a informação está na palma da mão do educando, assim, cabe ao educador promover formas de construção do conhecimento significativas, além de sensibilizar os educandos a utilizar da melhor forma a tecnologia da informação. Cabe ainda ressaltar, que as tecnologias usadas em sala de aula devem ser um meio e não um fim (PEREIRA, 2001).

No entanto, convém lembrar que a máquina/tecnologia não substituirá o papel do educador, já que o relacionamento harmonioso estabelecido entre educando e educador é de suma importância para o processo ensino aprendizagem. Contudo, esse relacionamento só ocorrerá a partir do momento que o educador será capaz de dedicar o seu tempo para conhecer os educandos (ROSA, BOLLELA, 2006).

Em suma, convém enfatizar que o papel do educando e educador se modificou, mas que ambos são necessários para o processo da educação e para a construção de uma sociedade cada vez mais justa e igualitária, que leve em consideração e respeite a grande diversidade cultural encontrada na sociedade em geral. Além é claro, de desenvolver o sujeito em todos os seus

aspectos (autonomia, criatividade, curiosidade em aprender, busca de soluções para os desafios...) e garantindo assim que exerça seu papel enquanto cidadão.

## REFERÊNCIAS

AZANHA, Pires Mário José. **Uma reflexão sobre a formação do professor na escola básica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n. 2, p. 369-378, maio/ago. 2004. Disponível em: [bit.ly/2YR2p8l](https://bit.ly/2YR2p8l). Acesso em: 12 out. 2021.

BARBOSA, Jéssica Reis Silvano; REIS, Gislaine. **A qualidade no ensino à distância: O novo aluno e o novo professor.** XVII Seminário Internacional de Educação no Mercosul, [s.l], 2018.

BARBOSA, Natália Cristina Pereira. **O professor como agente de inovação no ambiente escolar e ralação design/educação como fundamento para o novo.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: Recife, 2019.

BINS, Fernando; KUFFEL, Caciano. **De Repente Sozinha.** Caxias do Sul, RS: Leonardo Rech, 2020.

CAMPOS, Luciana França de Pinho; LOPES, Rosangela Gomes. **A Carreira do Professor no Século XXI.** Revista Baquara, 2020.

CEREZER, Cleon; OUTEIRAL, José. **Autoridade e mau-estar do educador.** São Paulo: Zagodoni, 2011.

DIAS, Rosanne Evangelista; LOPES, Alice Casamiro. Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1155-1177, dezembro, 2003. Disponível em: [bit.ly/3bhVHLw](http://bit.ly/3bhVHLw). Acesso em: 29 set. 2021.

FIGUEIREDO, Mari Lucia. Características de um bom professor na perspectiva dos universitários. **Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas.** Agosto de 2018, Vol.8, nº 22, p.37-51.

FERREIRA, Hugo Monteiro. **A literatura na sala de aula: uma alternativa de ensino transdisciplinar,** 2007. Disponível em: [bit.ly/3vjthQO](http://bit.ly/3vjthQO). Acesso em: 17 out. 2021.

FLORES, José Francisco; FILHO, João Bernardes da Rocha. **Transdisciplinariedade e educação.** 2016. Disponível em: [bit.ly/3jJZzJQ](http://bit.ly/3jJZzJQ). Acesso em: 27 out. 2021.

FORMAÇÃO, prática e pesquisa em educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: **Atena Editora,** 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 3). Disponível em: [bit.ly/2XUCNY1](http://bit.ly/2XUCNY1). Acesso em: 29 set. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COMPLEXIDADE E TRABALHO DOCENTE. **Revista Diálogo Educacional,** [S.l.], v. 17, n. 53, p. 721-737, ago. 2017. ISSN 1981-416X. Disponível em: [bit.ly/3pNAb9N](http://bit.ly/3pNAb9N). Acesso em: 14 out. 2021.

HAMMERSCHMITT, Viane Luis. **Filosofia e educação: Tema transversais, reflexões e práticas pedagógicas.** Itapiranga: Schreiben, 2021.

JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. **O que é pedagogia.** São Paulo: Coleção primeiros passos, 2007. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=BmkvDwAAQBA&oi=fnd&pg=PT3&dq=+pedagogia&ots=GXwerMEHGA&sig=VJNNNzG6IJePFXcnXNcV\\_Kim6Y#v=onepage&q=pedagogia&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=BmkvDwAAQBA&oi=fnd&pg=PT3&dq=+pedagogia&ots=GXwerMEHGA&sig=VJNNNzG6IJePFXcnXNcV_Kim6Y#v=onepage&q=pedagogia&f=false)

KLAUSEN, Luciana dos Santos. **Aprendizagem significativa**: Um desafio. EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação, [s. l], 2013.

KRAHE, Elizabeth; GRAVY, Aline Manara. **Um novo professor para uma escola de qualidade para todos**: as reformas curriculares nas licenciaturas. Disponível em: [bit.ly/3CoQ6yN](http://bit.ly/3CoQ6yN). Acesso em: 26 out 2021.

LÜDKE, Menga; BOING, Alberto Luiz. Do trabalho à formação de professores. **Cadernos de Pesquisa** v.42 n.146 p.428-451 Maio/ago. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2Z3s2Dl>. Acesso em: 12 out. 2021.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar**: Curitiba, UFPR, n. 17, p. 39-52. 2001. Disponível em: [bit.ly/3FRFBGJ](http://bit.ly/3FRFBGJ). Acesso em: 14 out. 2021.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 2014.

NUNES, Tarcia Gabriela Holanda. **A relação professor (a)/ aluno (a) no processo de ensino aprendizagem**, 2017. Disponível em: [bit.ly/3pM46PW](http://bit.ly/3pM46PW). Acesso em: 12 out. 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 2000.

PEREIRA, Ana Maria. **Informação, globalização e educação**: desafios de uma nova era. Inf.Inf., Londrina, v. 6, n. 2, p. 91-98, jul./dez. 2001. Disponível em: [bit.ly/3CrSbdk](http://bit.ly/3CrSbdk). Acesso em: 28 out. 2021.

ROSA, Maria Virgínia de F. Pereira do Couto; BOLLELA, Maria Flávia de Figueiredo Pereira. Educador e Educando: Relações Possíveis. **Diálogos Pertinentes**, v. 2, p. 48-60, 2006. Disponível em: [bit.ly/3vRQIL0](http://bit.ly/3vRQIL0). Acesso em: 28 out. 2021.

VENTURA, Maria. Clara. Apóstolo *et al.* **O bom professor**: opinião de estudantes. Revista de Enfermagem Referência, Série III, n 5, p. 95-102, 2011.

WELTER, Maria Preis. **Educação Humanizadora**: Um desafio do século XXI. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, 2006.